



REVISÃO DO
**PLANO
DIRETOR**
PALMAS - TOCANTINS

LEITURA TÉCNICA

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIÓTICO FAUNA

ANEXO 164

EIXO - MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Instituto Municipal de
**Planejamento Urbano
de Palmas**



CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIÓTICO - FAUNA

ITEM/SUB-ITEM: CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO	
TÍTULO DO DADO: Caracterização do Meio Biótico - Fauna	
TÉCNICO/TÉCNICOS: Wanderson Lopes Oliveira	EIXO TEMÁTICO: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

INTRODUÇÃO DO DADO:

As informações sobre flora do município de Palmas/TO foram obtidos através de pesquisa realizada em alguns estudos, tais como:

- Plano da Bacia Hidrográfica do Entorno do Lago de Palmas. Relatório Síntese (2016);
- Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB de Palmas, Volume I – Considerações Iniciais e Volume IV– Resíduos Sólidos (2014);
- Banco de dados Geo Palmas da Prefeitura Municipal de Palmas;
- Atlas do Tocantins. Palmas: SEPLAN, 2012.

DADOS:

O Cerrado abriga quase um terço da biota brasileira, o que corresponde a 5 % da fauna e flora mundial (Klink e Machado, 2005). Coutinho (1990) descreve que apesar da aparente monotonia da vegetação, os cerrados apresentam uma flora e uma fauna de enorme riqueza. Constituem-se de uma formação florestal rala e em diversos níveis de tamanho e adensamento, abrigando interessantes formas de vida que evoluíram de acordo com condições específicas deste bioma. Segundo Costa et. al (1981), foram listadas para toda região dos cerrados 1500 espécies animais, com 935 aves, 268 répteis e 298 mamíferos.

Em toda a região onde se encontra a cidade de Palmas, a expansão urbana aliada a uma diversidade de outras ações humanas sobre os

ambientes naturais tem refletido diretamente na modificação da estrutura básica da composição faunística original, provocando o desaparecimento de espécies animais habitantes de ambientes com características primitivas, e o aparecimento (colonização) dessas áreas por espécies sinantrópicas adaptadas a viver em condições ambientais oriundas da ação antrópica (INFRAERO, 1998).

Figura 01: Informações sobre a arborização urbana de Palmas nas Áreas Verdes das quadras residenciais.

<u>Avifauna</u>	
Nome popular	Nome científico
Sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>
Fogo-apagou	<i>Columbina squammata</i>
Pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i>
Pica-pau-do-topete-vermelho	<i>Dryocopus lineatus</i>
Tucano toco	<i>Ramphastos toco</i>
Alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>
Bem-te-vi	<i>Ramphastos vitellinus</i>
Jaó	<i>Crypturellus undulatus</i>
Pipira-azul	<i>Tangara sayaca</i>
Juriti-papu	<i>Leptotila verreauxi</i>
Seriema	<i>Cariama cristata</i>
<u>Mastofauna</u>	
Nome popular	Nome científico
Cutia	<i>Dasyprocta sp.</i>
Sagui	<i>Callithrix penicillata</i>
Macaco prego	<i>Cebus apella</i>
Veado	<i>Mazama gouazoubira</i>
Tatu-peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>
Tatu-china	<i>Dasyus septemcinctus</i>
Cachorro-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>
Gambá	<i>Didelphis sp</i>
Veado catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>
<u>Herpetofauna</u>	
Nome popular	Nome científico
Lagarto verde	<i>Ameiva ameiva</i>
Iguana	<i>Iguana iguana</i>
Teiú	<i>Tupinambis sp</i>
Calango	<i>Tropidurus sp</i>
Lagartinho	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
Calango	<i>Anolis meridionalis</i>
Jiboia	<i>Boa constrictor</i>
Cobra-cipó	<i>Chironius flavolineatus</i>

Fonte: Diagnóstico de Arborização de Palmas (2015).

Em 2015, foi realizado levantamento faunístico em área na região sul de Palmas (Quadra ACSU-SO 130) com vistas a implantação de empreendimento do tipo hospital, levantamento esse realizado por meio de busca ativa, que consiste na observação direta e indireta (fezes, rastros e carcaças) das

espécies utilizando trilhas pré-existentes e transecções lineares ao longo da área amostrada.

Segundo White (2015), dentro da área de influência direta de empreendimento, durante a etapa de campo foram registradas dez espécies de mamíferos, pertencentes a seis ordens e oito famílias distintas. Ainda, durante a busca ativa, foi registrado cinco espécies de mamíferos, sendo duas através de avistamento direto (*Callithrix penicillata* e *Cerdacion thous*) e três por meio de rastros (*Dasypus* sp., *Procyon cancrivorus* e *Mazama* SP). Ainda de acordo com White (2015), as espécies registradas na realização durante o estudo tratam-se de mamíferos de ampla distribuição em território nacional (Fonseca et al, 1999) com ocorrência já constatada em outros estudos conduzidos próximo a região do empreendimento, tanto no Parque Estadual do Lajeado e quanto na UHE Luis Eduardo Magalhães (Brito et al, 2001; SEPLAN, 2005).

Ainda segundo White (2015), houve 84 registros de espécies de aves pertencentes a 16 ordens e 33 famílias. Os Não-Passeriformes estão compostos por 34 espécies. O autor conclui que o número de espécies observadas durante o levantamento pode ser considerado satisfatório, representa 62% das aves que utilizam a zona urbana de Palmas, considerando que Reis (2010), amostrando 80 quadras inseridas no interior da área urbana de Palmas, contabilizou 135 espécies.

Quanto à herpetofauna, segundo White (2015), Foram obtidos oito registros distribuídos em sete espécies, sendo duas de anfíbios e cinco de répteis, divididos em duas ordens e sete famílias. O autor conclui que, por meio de comparação com estudos conduzidos próximos ao local onde o empreendimento será instalado, é possível observar que todas as espécies, com exceção de *L. troglodytes*, têm suas ocorrências registradas tanto para as áreas da Usina Luis Eduardo Magalhães quanto para o Parque Estadual do Lajeado (Brandão e Júnior, 2001; SEPLAN, 2005).

Em estudo realizado na região sul de Palmas para implantação de empreendimento do tipo loteamento urbano, foi realizando levantamento de fauna. Conforme Nattiva (2015), para os anfíbios, foram identificados indivíduos de perereca (*Hylidae*), rãs (*Lepytodactylidae* e *Microhylidae*) e sapos (*Bufo*idae). Para a avifauna, foram identificados 39 espécies diferentes

de aves. Para a mastofauna, o autor afirma que é constituída principalmente de espécies constituintes de ordens com grande distribuição geográfica, como: xenartros, dasípodos, cervídeos, canídeos, felinos, quirópteros, marsupiais, cavídeos e roedores. Foram identificados 13 espécies diferentes de indivíduos da mastofauna.

CONTRIBUIÇÕES TÉCNICAS

01	Evidencia-se que parte da fauna consegue se refugiar da grande cidade em remanescentes vegetais.
Referências Bibliográficas: Estudo Técnico Unidade de Conservação Parque Urbano – ARSO 151. Nattiva. Palmas, 2012.	

02	Perda e afugentamento da fauna com a ocorrência de desmatamento.
Referências	Bibliográficas: http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-1/3-periodo/Avaliacao_de_impactos_ambientais_das_obras_da_ponte_sobre_o_rio_tocantins_entre_as_cidades_de_lajeado-to_e_miracema_do_tocantins.pdf

Palmas, 11 de Maio de 2017.

Wanderson Lopes Oliveira
Engenheiro Ambiental